

## Notas Capítulo 1

### Ambiente físico: a formação do arquipélago e do entorno continental

1 - Observar que naquele momento apareciam, no oriente, as primeiras cidades, algumas existentes até hoje (ver texto *A Ocupação do Território*).

2 - Esse processo pode muito bem ser observado na praia da Pinheira e em áreas da enseada de Tijucas, próximo a Governador Celso Ramos, onde dezenas de anéis retratando a deposição marinha podem ser observados. É certo que também ocorreu erosão de algumas praias, como ocorre hoje, provocada pelas águas do mar, num movimento contrário ao assoreamento.

3 - As ilhas que compõem o arquipélago da Ilha de Santa Catarina são em maior número, incluindo, assim, as ilhas pertencentes aos demais municípios da região costeira fronteiriça.

## Notas Capítulo 2

### A Ocupação do Território

1 - Texto baseado nos seguintes artigos:

ZEFERINO, Augusto César. "Ilha de Santa Catarina a Geografia das Fortalezas no Contemporâneo". Anais do V Colóquio Internacional de História das Ilhas do Atlântico. Angra do Heroísmo / Ilha Terceira - Açores: Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1999.

\_\_\_\_\_, Um certo rio pareceu existir. *Revista do IHGSC*. Florianópolis: IHGSC, 1999.

\_\_\_\_\_, André Luiz Santos e Maurício Ruiz Câmara. VELHOS CAMINHOS NOVOS: resgate histórico-geográfico dos caminhos da Ilha de Santa Catarina Brasil. In Anais do VI Colóquio Internacional de História das Ilhas do Atlântico, Funchal / Ilha da Madeira: Instituto Histórico da Madeira, 2000.

2- Expressão indígena que significa *caminhos*.

3 - Em 1975 o Padre João Alfredo Rohr fez escavações de salvamento no sítio arqueológico do Pântano do Sul, que se encontra exatamente no local hoje povoado.

4 - O papel das ilhas (e de suas fortalezas) passa a sofrer uma profunda reorientação a partir das transformações ocorridas nas relações entre as próprias potências que nelas depositaram determinados esforços, principalmente aqueles ligados à defesa de seus interesses em meio às disputas territoriais. Portugal e Espanha começavam a fazer parte de um outro mundo, cujo domínio vislumbrava mudança de comando. As ilhas não mais tinham o papel que antes lhes fora determinado, e com o afastamento do interesse, foram embora também os investimentos, e o abandono tomou conta de suas vidas.

5 - Topofilia = amor ao lugar (Yi-fu Tuan, 1980)

### Análise histórico-cultural do município de Florianópolis

1 - Sambaquis: Apontados como os primeiros habitantes da Ilha de Santa Catarina, os pescadores, caçadores e coletores deixaram os sambaquis, como testemunho de seus assentamentos próximos ao mar. Na Etmologia Tupi Guarani, a palavra sambaqui significa monte de conchas. Alguns sambaquis chegavam a ter 30 metros de altura e serviam para moradia e proteção.

2 - Ceramistas: Um dos grupos ceramistas mais importantes é o Itararé, que deslocou-se do Planalto Catarinense para o litoral há 2 mil anos. Por exemplo,

na praia da Tapera, deixaram vestígios: peças de cerâmica, artefatos líticos, osseos e faunísticos.

3 - Os indígenas foram caçados como animais no sertão pelos bandeirantes, assediados pela catequese jesuítica, escravizados por fazendeiros e aniquilados pelas doenças européias, desaparecendo rapidamente, neste combate desigual.

4 - As primeiras povoações do litoral do estado de Santa Catarina foram fundadas por vicentistas e portugueses em meados do séc XVII, sendo elas: Nossa Senhora da Graça do Rio São Francisco (São Francisco do Sul), Nossa Senhora do Desterro (Florianópolis) e Santo Antônio dos Anjos da Laguna (Laguna).

5 - O açoriano típico, se se pode falar assim, distingue-se muito do luso-continental, por ter se formado em diferentes condições históricas. No povoamento do arquipélago dos Açores, processado nos séculos XV e XVI, interagiram várias culturas; da colonização participaram especialmente os portugueses e flamengos, mas também, alemães, italianos e espanhóis. Estando as nove ilhas açorianas isoladas no Oceano Atlântico, distantes do centro dinâmico da economia européia, só participaram muito remotamente das profundas mudanças sociais vividas pelo Velho Mundo, no decorrer dos séculos XVI, XVII e XVIII. Como resultado, seus emigrantes acabaram trazendo para Santa Catarina uma síntese cultural que caracterizava a Europa Medieval.

6 - Em meados do século XVIII com o agravamento da situação de limites territoriais entre Portugal e Espanha, o engenheiro militar brigadeiro José da Silva Paes foi nomeado para Governador da Capital de Santa Catarina.

7 - O maior inventário sobre este rico imaginário, onde se destacam as bruxas, lobisomens e assombrações, rico em está contido nas pesquisas e registros de Franklin Cascaes.

8 - A culinária típica de Florianópolis mescla tradições indígenas, açorianas, africanas e adaptações locais. Ainda convivemos com as gerações na faixa dos 50 anos ou mais que tem nos seus pratos prediletos e cotidianos o pirão de caldo de peixe, ou de caldo de feijão, a banana cozida, o mamão ensopado, o café preto acompanhado de peixe frito, pratos modestos, que faziam parte de uma dieta popular, e que hoje são vistos como iguarias da cultura local.

9 - "Safar a onça" significa escapar do perigo; "tirar o pai da força" é estar com pressa; "si invareto" significa fugiu rapidamente; "não istrova" quer dizer não incomode; "presepeiro" é figura esnobe; "pau-de-vira-tripa" é sujeito muito magro; "Ó esse menino", usa-se para chamar alguém próximo; "mazansa" é sujeito tolo; "nisquinha" é pouquinho.

10 - A forte religiosidade do povo de Florianópolis se revela nas comunidades, em cujas festas ainda evocam: N. Sra. dos Navegante, Divino Espírito Santo, N. Sra. Imaculada Conceição, S. Luiz Gonzaga, Santa Cruz, N. Sra. Aparecida, S. Pedro, S. Fco. de Paula, S. João Batista, Sagrado Coração de Jesus, Sta. Catarina de Alexandria, Sta. Terezinha, Sta. Rita de Cássia, S. Sebastião, N. Sra. de Lapa, S. Bento, N. Sra. Aparecida, N. Sra. da Boa Viagem, N. Sra. do Rosário e Sagrado Coração de Jesus, S. João, N. Sra. de Lourdes, Sto. Agostinho, SS. Trindade, N. Sra. dos Remédios, Sr. Bom Jesus, a Encenação da Paixão de Cristo e os Ternos de Reis.

11 - Ver foto na página de abertura desse artigo.

12 - O culto ao Divino Espírito Santo, em devoção à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, já era praticado em Portugal, na Idade Média e hoje, essa expressão religiosa está presente praticamente em todo o Brasil, do Maranhão ao Rio Grande do Sul, e em direção ao oeste do país no interior de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e muitos outros lugares, com traços comuns, bem demarcados e fortemente conceituada. Até os índios Karipuna, no interior do Amapá, preservam vários símbolos da festa do Divino Espírito Santo, como a bandeira, coroa, novena em latim, foliões e recolha das esmoladas.

13 - É freqüente em Florianópolis e Santa Catarina as festas em louvor ao Divino Espírito Santo realizadas fora do seu calendário original, que é no dia de Pentecostes, por conveniência das comunidades muito próximas ou simplesmente para fazer a festa junto com o padroeiro de sua paróquia.

### Permanências, transformações e resgates

#### Cidade de Florianópolis / Ilha de Santa Catarina

**1** - O artigo utilizou alguns trechos já publicados nos capítulos 7 e 8 do livro da autora : *Preservação Urbana: gestão e resgate de uma história: patrimônio de Florianópolis*. Florianópolis: ed. da UFSC, 2002.

**2** - Trata-se das seguintes freguesias e localidades com remanescentes arquitetônicos do século VIII e XIX:

Ilha de Santa Catarina: N. Sra. das Necessidades de Santo Antônio de Lisboa, N. Sra. da Conceição da Lagoa, N. Sra. da Lapa do Ribeirão da Ilha, São João Baptista do Rio Vermelho, São Francisco de Paula das Canasvieiras, Santíssima Trindade de Trás o Morro e as localidades de Sambaqui e da Costa da Lagoa. No continente foram instalados os núcleos de São José da Terra Firme, São Miguel da Terra Firme e N. Sra. do Rosário da Enseada do Brito.

**3** - Segundo pesquisas efetuadas, as seguintes edificações, localizadas no Centro Histórico, tiveram sua construção iniciada no período setecentista (ou seja, no século XVIII): várias fortalezas, a Igreja Matriz (atual Catedral Metropolitana); a antiga Câmara e Cadeia; o Palácio Cruz e Sousa; o antigo Imperial Hospital de Caridade e a Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito (1787-1830).

**4** - Os demais bens tombados representativos da atividade do Porto de Florianópolis são a antiga Inspetoria de Rios e Portos, atual Café Cancun, localizado na então Praia de Fora, e o Posto Fiscal, conhecido como Alfândega de Sambaqui.

**5** - Vinculada ao processo de imigração e de travessia do Canal do Estreito foi construída no continente uma Hospedaria de Imigrantes para realização da recepção dos imigrantes. A partir de 1907 sediou a Escola de Aprendizes Marinheiros, abrigando atualmente o Portal Turístico do Município de Florianópolis, sede da Secretaria Municipal de Turismo.

POYARES DOS REIS (1999, p.95) enfatiza a importância do imigrante de origem alemã no processo de industrialização do Estado em seu trabalho sobre Carl Hoepcke, fundador das empresas instaladas no bairro Rita Maria.

**6** - Instalações industriais: Fábrica de Pregos Pontas Rita Maria, Fábrica de Gelo, Fábrica de Rendas e Bordados, Estaleiro Arataka.

**7** - Desativado em 1958, o antigo Forno Incinerador de Lixo hoje é ocupado por uma entidade assistencial, o que impossibilita a apreciação do forno propriamente dito, cujas características construtivas, em alvenaria, são importantes pelo aspecto histórico-tecnológico.

**8** - As obras de infra-estrutura de água e esgoto da capital datam do início do século XX. Há remanescentes de pavimentação em pé-de-moleque no acesso à Igreja Nossa Senhora da Conceição (Lagoa) e em Santo Antônio de Lisboa.

**9** - Monumentos religiosos do Centro Histórico: Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência; Igreja Nossa Senhora do Parto.

Teatros: Teatro Álvaro de Carvalho antigo Teatro Santa Isabel; União Beneficente Recreativa OperáriaUBRO.

Estabelecimentos de ensino: Colégio Estadual de Demonstração Lauro Müller; Instituto Politécnico atual Academia de Comércio; Escola Normal Catarinense atual Faculdade de EducaçãoFAED; Grupo Escolar Antonieta de Barros.

**10** - Monumentos religiosos da área de expansão urbana: Igreja São Sebastião; Igreja Evangélica de Confissão Luterana; Igreja Santo Antônio; Capela do Divino Espírito Santo e Capelas dos Colégios Catarinense e Sagrado Coração de Jesus. Estabelecimentos de ensino: Colégio Sagrado Coração de Jesus; antiga Escola Alemã; Escola Básica Silveira de Souza; antiga Escola de Aprendizes de Artífices de SC; Colégio Catarinense e antigo Grupo Escolar Arquidiocesano São José. Equipamentos comunitários: antigo Asilo de Órfãs São Vicente de Paula (atual IPUF); Asilo Irmão Joaquim e Maternidade Carlos Corrêa.

Arquitetura oficial: Quartel da Polícia Militar.

**11** - O Código Municipal de Florianópolis, elaborado pelos arquitetos Edvaldo P. Paiva, Demétrio Ribeiro e Edgar A. Graeff, foi aprovado pela Lei Municipal 246 em 1955.

**12** - Também conhecido por Morro do Antão.

**13** - Por ocasião do aterro, em 1974, também foi demolido o Bar Miramar (1928), cujo desaparecimento é lamentado até hoje.

**14** - Este Plano foi elaborado entre 1969/71 e definia um complexo sistema rodoviário. Desdobrou-se na escala metropolitana da Grande Florianópolis, bem como na escala urbana envolvendo a área mais densamente ocupada,

compreendida pelos municípios de Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu. Anteviu duas áreas de expansão da cidade: uma ao longo da BR-101 e a outra no setor oceânico turístico da costa Leste (da Lagoa da Conceição à Praia do Campeche). Como subproduto apresentava um Plano Diretor para Florianópolis, concluído em 1969 e somente aprovado pela Lei Municipal 1.440 em 1976.

**15** - O Aterro Insular da baía Sul, executado entre 1972/74, foi justificado sobretudo pela necessidade da construção da segunda ponte, denominada Colombo Salles. Entre as propostas não implantadas do Plano Diretor da década de 60 havia a ocupação da recente obra de Aterro, com sua parcial comercialização, incluindo edifícios residenciais. Tal proposta, se implantada, representaria, certamente, a destruição do Centro Histórico.

**16** - Na área estão instalados também: Passarela do Samba Nego Quirido, Parque Náutico Valter Lange, o Parque Metropolitano Francisco Dias Velho e o Centro Cívico Aderbal Ramos da Silva.

**17** - A Lei Municipal 1202/74 trata da proteção do patrimônio histórico, artístico e natural do município e cria o órgão competente SEPHAN. Os bens são tombados e inserido no acervo municipal protegido através de decretos municipais de tombamento.

A Lei Municipal 2193/85 institui o zoneamento, o uso e a ocupação do solo dos balneários da Ilha de Santa Catarina, declarando-os área especial de interesse turístico. São criadas as áreas de preservação cultural e é instituído o direito de transferência do índice de construção.

#### Ocupação Urbana e Paisagem

**1** - Para melhor compreender a ocupação do centro da cidade, ver: Veiga, Eliane. Florianópolis: Memória Urbana. Florianópolis: UFSC/FFC, 1993.

**2** - O Porto de Florianópolis, ofereceu sustentação econômica até meados do século XIX, quando o aparecimento da navegação a vapor passou a comprometer as atividades marítimas de porte. Ele encerrou suas atividades no século XX. Entrementes, a fundação das colônias de imigrantes europeus, notadamente germânicos e italianos, reforçou o movimento comercial e portuário. A indústria, que modestamente atendia à população urbana desde a época colonial, aumentou suas dimensões, impulsionada pelo crescimento das atividades comerciais. O desenvolvimento urbano acentuou-se desde então, notando-se até o início do século XX, a modernização do centro do Distrito Sede. Ocorreu a construção e o enriquecimento decorativo dos sobrados coloniais, passando pelos requintes neoclássicos, pelos arranjos barrocos, às tendências ecléticas, até as linguagens das correntes migratórias mais presentes, notadamente a do chalé de derivação germânica. Já nesse século, as inspirações Art Nouveau e Art Decó e a geometria da arquitetura racionalista se fizeram presentes.

**3** - Destacam-se entre os monumentos históricos preservados que refletem a evolução urbano/arquitetônica através dos tempos: as igrejas Matriz (1753), Capela do Menino Deus e Nosso Senhor dos Passos (c. 1760), a Igreja de São Francisco de Ordem Terceira da Penitência (1803), Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito (1830), Igreja de São Sebastião (1856) e Igreja Evangélica de Confissão Luterana (1913); a arquitetura oficial e de uso público: antigo Palácio do Governo (c.1765), Casa de Câmara e Cadeia (1771), Alfândega (1875), Hospital de Caridade (1878), o Teatro Álvaro de Carvalho (1857), Mercado Público Municipal (1898), Escola Alemã (1907), antiga Inspetoria de Rios e Portos da Província de Santa Catarina (séc.XIX), e ainda, a antiga Escola Normal Catarinense (FAED), o antigo Instituto Politécnico (Academia de Comércio de S.C.) e a antiga Hospedaria dos Imigrantes (hoje Portal Turístico de Florianópolis); a arquitetura residencial e comercial: casa natal de Victor Meirelles (séc.XIX), Casario Oitocentista da Praça XV de Novembro, antiga casa de chácara da Agrônoma (c.1879), residências dos Governadores Hercílio Luz e Nereu Ramos e a do historiador Oswaldo Rodrigues Cabral, e o estabelecimento comercial Armazém Vieira. Na arquitetura militar destacam-se: o Forte de Sant' Anna (1765) e o Forte de Santa Bárbara (c.1786). Como obra de arte e de engenharia, a Ponte Hercílio Luz (1926).

**4** - Um importante destaque na paisagem é a Fortaleza de São José da Ponta Grossa.

**5** - Um projeto pioneiro de Arqueologia Subaquática em Santa Catarina vem promovendo, desde 2003, a retirada de artefatos submersos num naufrágio centenário. Os restos do navio estão muito próximos da praia, a 3 metros de profundidade.

**6** - O seu traçado urbano seguiu o modelo das vilas portuguesas, construídas a partir de uma ou duas ruas principais paralelas ao mar e, entre si, algumas transversais. As primeiras choupanas de Santo Antônio, Lagoa e Ratoles foram erguidas quase conjuntamente com as da capital e, na segunda metade do século XVII, já existiam algumas picadas que interligavam estes pontos.

**7** - A palavra sambaqui vem dos verbetes sambá ou tambá (concha, ostra) e qui ou quire (dormir, zazer). Sua origem é indígena e significa cemitério; extensos depósitos de areia, conchas, restos de artefatos e esqueletos que ali foram alojados, testemunhando a presença de primitivos habitantes neste local, em tempos muito remotos.

**8** - O núcleo histórico está protegido como Área de Preservação Cultural I, através da Lei Municipal 2.193/85.

**9** - As dunas são um espetáculo paisagístico de enorme apelo turístico, onde a prática do surf de areia é uma diversão que acontece durante quase todo o ano, acentuando-se no verão. A oferta gastronômica também é destaque.

**10** - O núcleo histórico mais significativo é formado pela igreja oitocentista totalmente restaurada, o teatro do Divino Espírito Santo, o Cruzeiro, a antiga casa do vigário, o casario ao seu redor e a ladeira de pedras, obra feita pelos escravos, e que dá acesso ao largo da igreja. No início do século XX, foi construído na Lagoa um edifício para sediar uma Estação Rádio Telegráfica.

**11** - A caça à baleia foi uma das atividades econômicas mais intensas na região, mobilizando, no século XVIII, centenas de pessoas, entre população livre e escravos. A existência dessa atividade ficou gravada em alguns nomes das praias desse Distrito: Saco da Baleia, Saco do Caldeirão, Saco do Matadeiro e Armação.

**12** - Destacaram-se na agricultura, pelas práticas artesanais da produção de farinha de mandioca em engenhos movidos, até bem pouco tempo, por tração animal ou roda d'água e alambiques para a produção de aguardente de cana. Olaria, caminho antigo pavimentado por escravos, além das típicas habitações rurais de arquitetura simples, com influência da colonização portuguesa, são heranças ainda presentes no local.

**13** - Cabe destacar no acervo histórico-arquitetônico da localidade, os marcos fundacionais representados pelo conjunto formado pela Igreja de São Sebastião (c.1826), Teatro do Divino Espírito Santo e Santa Cruz, que remontam a meados do século XIX e traduzem a origem luso-açoriana do povoamento local. A Igreja de São Sebastião está tombada como patrimônio histórico pelo Decreto Municipal no 125 de 23/05/1988.

### Notas Capítulo 3

#### Análise Política, Administrativa E Institucional

**1** - *Intendente* figura político-administrativa, indicada pelo executivo municipal, para atuar no distrito como representante local da Prefeitura. Também conhecido como chefe político local.

O Intendente, ainda atuante hoje, já não mais carrega o poder de antes; continua, porém, sendo um servidor assalariado, de caráter administrativo e executivo, sem poder de decisão maior, sujeito aos conselhos locais.

#### Organização Físico-Espacial Das Atividades

##### As Últimas Décadas

**1** - Incluía São Pedro de Alcântara.

#### Sistema de Transportes em Florianópolis

**1** - A travessia para o continente era feita por uma variedade de embarcações. Chalupas, canoas, balsas e as populares lanchas da passagem, que singravam

as águas das baías norte e sul. A orla marítima, tanto na face insular quanto na continental, era pontuada por trapiches e atracadouros, e o porto de Florianópolis manteve-se em atividade até os anos sessenta.

**2** - No início do século XX, Virgílio Várzea comentou a situação do Saco Grande, que considerava "bem provido de comunicações rio, mar e estrada distante apenas hora e meia do coração da cidade."

Outra localidade que ainda mantém resquícios de paisagem rural, cujos acessos rústicos fora pouco a pouco melhorados é a Costeira do Pirajubaé. A abertura de novas estradas ligando a Costeira ao antigo aeroporto, nos anos trinta, deslocou o eixo de ocupação do Rio Tavares para o Campeche, consolidando a ocupação desta região.

"No século XVIII, Santo Antônio de Lisboa alcançou gradativa projeção econômica.(...) Se destacava por ter porto próprio, estrategicamente situado, favorecendo com isso o comércio entre o norte da Ilha e o Porto de Desterro. A produção agrícola que escoava por este porto vinha de Ratoles, Barra de Sambaqui, Pontal, Jurerê, Vargem Pequena, Canasvieiras, Ingleses, Rio Vermelho e era transportada também por verdadeiras caravanas de carros de boi, através de estradas de barro.../ E o Rio Ratoles pode ser considerado a principal via fluvial da Ilha de Santa Catarina, usada em muitos trechos com certa intensidade até o início do século (XX) para o escoamento da produção agrícola das localidades banhadas por seus afluentes e para o transporte de pessoas, embora seja considerado um rio muito coleante e raso, dando vazão apenas a pequenos botes e canoas." Guia de Ruas de Florianópolis 2000, p. 72

**3** - "Próximo ao Porto do Rio - um dos braços maiores em que se divide o Ratoles logo acima da foz, e que atravessa os campos da Rua Velha depois de banhar, ainda em córrego, os montes da Cachoeira, onde tem as nascentes - esse armazém comercial atraía os roceiros que vinham da freguesia e arraias vizinhos vender aí mesmo, ou fazer embarcar para a cidade, as suas mercadorias. Havia então certo número de canoas de voga de quatro a seis remos, da lotação de 100 a 200 alqueires - pertencentes na maior parte ao velho Areias - singrando constantemente, abarrotadas de carga, entre a capital e Canasvieiras."

Virgílio Varzea. Santa Catarina: a Ilha. 1900.p.103

**4** - O transporte coletivo motorizado foi inaugurado com dois veículos, em 13 de setembro de 1920, fazendo uma única linha regular, desde a Praça XV de Novembro até a Estação Agrônômica. A linha foi dividida em duas seções e a empresa cobrava 400 réis, por todo o percurso, e metade até o ponto final da primeira seção, na rua Bocaiúva.

**5** - A região continental do Município de Florianópolis pertenceu, até 1º de janeiro de 1944, ao Município de São José. Nesta data, o Estreito foi incorporado à capital do Estado. Atualmente o Estreito é um sub distrito de Florianópolis.

**6** - Em 1952 foi criada a Empresa Florianópolis S.A. Administração e Transporte resultado da fusão de quase todas as empresas de Florianópolis. Esta fusão durou até 1962, quando se separaram. As empresas da época eram: Taner, de Darci Xavier, que fazia a linha Agrônômica; Biguaçu, de João Claudino Peres; São João, de Miguel Peres, que fazia as linhas Vila São João e Capoeiras; Trindadense, de Zeferino Peres e filhos; Florianópolis, de Aldo Rocha, que fazia as linhas Canto e Estreito.

**7** - Pelos menos três Códigos de Posturas para a Cidade foram elaborados no final do século XIX.

**8** - Em 1958, já havia na capital dos catarinenses: 575 automóveis a motor, 149 Jeeps, 51 ônibus e micro-ônibus, 88 caminhonetes, 33 motocicletas, 13 ambulâncias, 207 caminhões e 21 tratores registrados pelo IBGE. . Era o tempo dos ônibus monobloco, Mercedes Bens, guiados por motoristas carismáticos, que se tornaram populares e inesquecíveis. Conheciam toda a sua lotação, as cidades eram pequenas e as ruas, tranqüilas.



## Bibliografia Capítulo 1

## Geologia

- ALMEIDA, F.F.M. **Diferenciação tectônica da plataforma brasileira**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 23, 1969, Salvador. **Anais...** Salvador: SBG, 1969.
- ATLAS Escolar de Santa Catarina. Florianópolis: SEPLAN/SC, 1991.
- CAMARA, G.; SOUZA, RCM.; UM, Freitas.; GARRIDO, J. **SPRING: Integrating remote sensing and GIS by object-oriented data modelling**. Computers & Graphics, 20:(3) 395-403, May-Jun 1996.
- CARUSO JR, F. **Mapa Geológico da Ilha de Santa Catarina. Texto Explicativo e Mapa**. Porto Alegre. In: Notas Técnicas n.6. CECO - Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica. UFRS. 1993.
- CARVALHO, N.S. **A Utilização do Espaço Interior dos Maciços Rochosos do Município do Rio de Janeiro**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA DE ENGENHARIA, 7., 1993, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABGE, 1984. p.197-210
- CENTRO DE ESTUDOS CULTURA E CIDADANIA - CECCA. **Uma Cidade Numa Ilha**: relatório sobre os problemas sócio-ambientais da Ilha de Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 1996.
- CRUZ, Olga. **A Ilha de Santa Catarina e o Continente Próximo**. Florianópolis: UFSC. 1998.
- EQUIPE TÉCNICA do 11º Distrito do DNPM/SC. O Setor de agregados na economia catarinense. **AREIA&BRITA**, São Paulo, n.8, p.6-12. Jul./ago./set. 1999.
- GUIMARÃES, Sílvia. L. G. **Exploração de Pedreiras para Produção de Britas na Região da Grande Florianópolis**: Aspectos Sócio-Econômicos e Ambientais. Florianópolis, 1996. 97 f. Monografia (graduação em Economia) - Departamento de Ciências Econômicas - UFSC.
- IBGE IPUF. **Estudos Ambientais da Grande Florianópolis**: Síntese Temática de Geologia, geomorfologia, solos e aptidão agrícola. Florianópolis, 1997.
- INFANTI, N. **Previsão da qualidade geomecânica dos maciços rochosos em obras subterrâneas**. In: SIMPÓSIO ESCAVAÇÕES SUBTERRÂNEAS, 3., 1994, Brasília. **Anais...** Brasília: ABGE/ABMS/CBT/CNPq/UnB, 1994. 1 v., p.97-108.
- LADEIRA, E. A.; LOCZY, L. **Geologia Estrutural e Introdução à Geotectônica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1976.
- MATTOS, J.T., FIORI, P.A., SOARES, P.C. **A Lógica de Interpretação de Fotografias Aéreas Convencionais Aplicada a Imagens de Satélite**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 1978, São José dos Campos. **Anais...** São José dos Campos: INPE/CNPq, 1978. p.616-617. 2 v.
- OJIMA, Luiz. M.; JUNIOR, Edgard. S. **Caracterização e Classificação de Maciços Rochosos - Cap. 13**. In **Geologia de Engenharia**. ABGE - Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, São Paulo. 1998.
- PEREIRA L.R.; DIAZ JR. H.L.; CAFÉ S.R.L.; PESCE C.A. Considerações sobre o Projeto e Execução de um Reservatório Subterrâneo de Água Potável. In: ANAIS DO SIMPÓSIO SOBRE ESCAVAÇÕES SUBTERRÂNEAS, 1982, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ABGE, 1982. 1 v. p.677-694.
- PIRES, J.L. **O Planejamento das Atividades de Mineração para a Área Conurbada de Florianópolis**. Florianópolis, 2000. 138 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina.
- PIRES, J. de L.; COITINHO L. B. L.; FREIRE F. de A.; FERNANDES E. **Estudos Ambientais da Grande Florianópolis - Geologia**. Florianópolis: IBGE, PMF/ IPUF. 1997. 27 p.
- REGO NETO, C.B.; ROSA FILHO O. **Carta Geotécnica das Encostas do Perímetro Urbano de Florianópolis**. Florianópolis: IPUF COPLAM, 1986. 125 p. Relatório Técnico.
- SILVA, L.C. **Geologia do Pré-Cambriano/Eopaleozóico de Santa Catarina**. In: Textos Básicos de Geologia e Recursos Minerais de Santa Catarina. In: Silva, L.C. & Bortoluzzi, C. A Texto explicativo para o mapa geológico de Santa Catarina, Escala 1:500.000. Florianópolis, DNPM/SECTEME, Florianópolis - SC. 1987.
- VAZ, L.F. O Efeito das Condições Geológicas na Economia das Obras Subterrâneas. In: SIMPÓSIO SOBRE TÚNEIS URBANOS, 3., 1999, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABGE/CTB, 1999. p.89-110.

## Geomorfologia

- COSTA, R. C. R.da; BUSS, M. D.; ROSA, R.de O. Geomorfologia. In: IBGE. Folha SG.22-Curitiba, parte da folha SG.21-Asunción e folha SG.23-Iguape/no prelo/ HERRMANN, M. L.de P.; ROSA, R.de O. Relevo. In: IBGE. **Geografia do Brasil**; região sul. Rio de Janeiro, 1990. 5v., v.2, p.55-84.
- \_\_\_\_\_. Geomorfologia. In: IBGE. DIGEO. **Mapeamento temático do município de Florianópolis**. Florianópolis, IPUF, 1991. 62p.
- JUSTUS, J.de O.; ROSA, R.de O. **Projeto Gerenciamento Costeiro, 1ª fase**; geomorfologia. Florianópolis, GAPLAN-IBGE/DRG/SC, 1989. 17p.
- ROSA, R.de O.; HERRMANN, M. L.de P. Aspectos físicos; Geomorfologia. In: SANTA CATARINA. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral. **Atlas de Santa Catarina**. Rio de Janeiro, 1986. 173p., p.31-2.

## Hidrografia

- GUERRA, Antônio Teixeira. **Dicionário Geológico - Geomorfológico**. 8ª Ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- Site: [www.casan.com.br/mananciais\\_ilha.htm](http://www.casan.com.br/mananciais_ilha.htm)
- [Www.casan.com.br/mananciaiss.htm](http://Www.casan.com.br/mananciaiss.htm)

## Vegetação

- BRESOLIN, A. Flora da restinga da ilha de Santa Catarina. **Ínsula**, Florianópolis (10):1-54, dez. 1979.
- CARUSO, M.M.L. **O desmatamento da Ilha de Santa Catarina de 1500 aos dias atuais**. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1983. 158p.
- COURA NETO, A. B.; KLEIN, R. M. Síntese da vegetação atual da Ilha de Santa Catarina. In: IBGE. DIGEO/SC. **Mapeamento temático do município de Florianópolis**. Florianópolis, IPUF, 1991. 19p.
- ELLENBERG, H.; MUELLER-DOMBOIS, D. Tentative physiognomic - ecological classification of plant formations of the earth. **Bericht Über das Geobotanische Institut Rübel**, Zurich, 37:21-55, 1965/6.
- KLEIN, R. M. O aspecto dinâmico do pinheiro brasileiro. **Sellowia**, Itajaí, 12 (12):17-44, maio 1960.
- \_\_\_\_\_. Aspectos fitofisionômicos da mata pluvial da costa atlântica do sul do Brasil. **Boletim de La Sociedad Argentina de Botânica**, Buenos Aires, 9:121-40, jul. 1961.
- \_\_\_\_\_. **Mapa fitogeográfico do estado de Santa Catarina**. Itajaí, SUDESUL/FATMA/Herbário "Barbosa Rodrigues", 1978. 24p.
- \_\_\_\_\_. Ecologia da flora e vegetação do vale do Itajaí. **Sellowia**, Itajaí, 31(31):1-164, dez. 1979.
- \_\_\_\_\_. Ecologia da flora e vegetação do vale do Itajaí; continuação. **Sellowia**, Itajaí, 32(32):165-389, nov. 1980.
- KLEIN, R. M.; PASTORE, U.; COURA NETO, A. B. Aspectos físicos; vegetação. In: SANTA CATARINA. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral. **Atlas de Santa Catarina**. Rio de Janeiro, 1986. 173p., p.35-6.
- LEITE, P.F.; COURA NETO, A. B. **Projeto Gerenciamento Costeiro**; nota explicativa, vegetação. Florianópolis, IBGE/DRG-SC, 1989. 10p.
- LEITE, P.F.; KLEIN, R. M. Vegetação. In: IBGE. **Geografia do Brasil**; região sul. Rio de Janeiro, 1991. 5v., v.2, p.113-50.
- RAMBO, B. A flora de Cambará. **Anais Botânicos do Herbário "Barbosa Rodrigues"**, Itajaí, 1(1):111-35, jun. 1949.
- REITZ, R. Vegetação da zona marítima de Santa Catarina. **Sellowia**, Itajaí, 13(13):17-116, dez. 1961.
- REITZ, R.; KLEIN, R. M.; REIS, A. **Projeto Madeira de Santa Catarina**. Itajaí, SUDESUL, 1978. Separata de **Sellowia**, Itajaí, 30(28/30):1-320, maio 1978.
- RICHARDS, P. W. **The tropical rain forest: an ecological study**. Cambridge, University Press, 1952. 450p.
- SCHIMPER, A. F. W. **Plant-geography upon physiological basis**. Trad. de W.R. Fischer. Oxford, Clarendon, 1903. 839p.
- SOUZA SOBRINHO, R. J. de; BRESOLIN, A.; KLEIN, R. M. Os manguezais na Ilha de Santa Catarina. **Ínsula**, Florianópolis (2):1-21, jun. 1969.

TEIXEIRA, M. B. et al. Vegetação; as regiões fitoecológicas, sua natureza e seus recursos econômicos - estudo fitogeográfico. In: IBGE. **Folha SH.22-Porto Alegre e parte das folhas SH.21-Uruçuaiana e SI.21-Lagoa Mirim**. Rio de Janeiro, 1986. 791 p. (Levantamento de Recursos Naturais, 33) p.541-632.

VELOSO, H. P.; GÓES-FILHO, L. Fitogeografia brasileira, classificação fisionômica ecológica da vegetação neotropical. **Boletim Técnico Projeto RADAMBRASIL, Série Vegetação**, Salvador (1):1-85, dez. 1982.

VELOSO, H. P.; KLEIN, R. M. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. I. As comunidades do município de Brusque, Estado de Santa Catarina. **Sellowia**, Itajaí, 9(8):81-235, dez. 1957.

\_\_\_\_\_. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. VI. Agrupamentos arbóreos dos contra fortes da Serra Geral situados ao sul da costa catarinense e ao norte da costa sul-riograndense. **Sellowia**, Itajaí, 20(20):127-80, ago. 1968.

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro, IBGE/DERNA, 1991. 123 p.

#### Solos

EMBRAPA. SNLCS. **Manual de métodos de análise de solo**. Rio de Janeiro, 1979. 1 v.

\_\_\_\_\_. **Estudo expedito de solos do estado do Rio Grande do Sul e parte de Santa Catarina, para fins de classificação, correlação e legenda preliminar**. Rio de Janeiro, 1980a. 262 p. (Boletim Técnico SNLCS, 75).

\_\_\_\_\_. **Estudo expedito de solos do estado de Santa Catarina para fins de classificação, correlação e legenda preliminar**. Rio de Janeiro, 1980b. 155 p. (Boletim Técnico SNLCS, 65).

E.U.A. Department of Agriculture. Soil Conservation Service. **Soil taxonomy**; a basic system of soil classification for making and interpreting soil surveys. Washington, Government Printing Office, 1975. 754 p. (Agriculture Handbook, 436).

KER, J.C. et al. Pedologia. Levantamento exploratório de solos. In: IBGE. **Folha SH.22 Porto Alegre e parte das folhas SH.21 Uruçuaiana e SI.22 Lagoa Mirim**. Rio de Janeiro, 1986. 791 p. (Levantamento de Recursos Naturais, 33). p.405-540.

LEMOS, R. C. de; SANTOS, R. D. dos. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 2. ed. Campinas, SBCS/SLCS, 1984. 46 p.

LEPSCH, I. F. et al. **Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso**. Campinas, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1983. 175 p.

MUNSELL **Soil color charts**. Baltimore, Munsell Color Company, 1971.

OENNING, I. et al. Pedologia. Levantamento exploratório de solos. In: IBGE. **Folha SG.22 Curitiba, parte da Folha SG.21 Asunción e Folha SG.23 Iguape**/no prelo/

RAMALHO FILHO, A.; PEREIRA, E. G.; BEEK, K. J. **Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras**. Brasília, SUPLAN, 1978. 70 p.

REUNIÃO TÉCNICA DE LEVANTAMENTO DE SOLOS, 10., Rio de Janeiro, 1979. **Súmula**. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos, 1979. 83 p. (Série Miscelânea SNLCS, 1).

SANTA CATARINA. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral. **Atlas de Santa Catarina**. Rio de Janeiro, 1986. 173 p.

SOMMER, S.; ROSATELLI, J. S.; Solos. In: IBGE. DIGEO. **Mapeamento temático do município de Florianópolis**. Florianópolis, IPUF, 1991. 30 p.

SOUZA, C. G. (org.) **Manual técnico de pedologia**. Rio de Janeiro; IBGE/DERNA, 1989. 164 p.

UFSM; SUDESUL. **Levantamento de reconhecimento dos solos do estado de Santa Catarina**. Santa Maria, 1973. 2 v.

VETTORI, L. **Método de análise de solo**. Rio de Janeiro, Equipe de Pedologia e Fertilidade do Solo, 1969. 24 p. (Boletim Técnico, 7).

VETTORI, L.; PIERANTONI, H. **Análise granulométrica**; novo método para determinar a fração argila. Rio de Janeiro, Equipe de Pedologia e Fertilidade do Solo, 1968. 8 p. (Boletim Técnico, 3).

#### Sistemas Naturais

BERTALANFFY, Ludwig von. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis, Vozes, 1975, 348 p.

BERTRAND, George. Paysage et géographie physique globale. Toulouse, *Revue Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest*, 1968, 39 (3):244-272.

CAMPOS, Nazareno J. **Terras comunais na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis, UFSC, 1991, 168 p.

CARUSO, Mariléa M.L. **O desmatamento da Ilha de Santa Catarina de 1500 aos dias atuais**. Florianópolis, UFSC, 1983, 160 p.

CRUZ, Olga. **A Ilha de Santa Catarina e o continente próximo**. Florianópolis, UFSC, 1998, 276 p.

CHORLEY, Richard & KENNEDY, Barbara A. **Physical geography. A systems approach**. Londres, Prentice-Hall, International Inc., 1971, 369 p.

CHRISTOFOLETI, Antônio. **Análise de sistemas em geografia**. São Paulo, HUCITEC, 1979, 106 p.

DEPARTAMENTO Nacional da Produção Mineral. **Textos básicos de geologia e recursos minerais de Santa Catarina**. Florianópolis, DNPM, 1987, 216 p.

KLEIN, Roberto M. **Atlas fitogeográfico de Santa Catarina**. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, 1978, 24 p.

LAGO, Paulo F. **Florianópolis. A polêmica urbana**. Florianópolis, Fund. Franklin Cascaes, 1996, 318 p.

PELUSO JUNIOR, Víctor A. **Estudos de geografia urbana de Santa Catarina**. Florianópolis, UFSC, 1991, 400 p.

RODRIGUES, Rosana, MARTINS, Mauro R., VEADO, Ricardo W. ad-V. & Luz, Víctor J.P. Hierarchization of landscape in the Island of Santa Catarina, Southern Brazil, by using TM Landsat 5 and Multispectral SPOT images. In: *Anais do X International Congress for Photogrammetry and Remote Sensing*, Washington, 1992.

SANTA CATARINA - **Atlas de Santa Catarina**, esc. 1: 1.000.000. Rio de Janeiro, Aerofoto Cruzeiro, 1986.

SANTA CATARINA. **Política de desenvolvimento regional e urbano para Santa Catarina**. Florianópolis, Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral (Seplan), 1981, 243 p.

STRAHLER, Alan & STRAHLER, Arthur. **Physical geography**. New York, John Wiley & Sons, 1996, 638 p.

TROPPEMANN, Helmut. **Geossistemas e geossistemas paulistas**. Rio Claro, Ed. do Autor, 2000, 106 p.

VEADO, Ricardo W. ad-V. **Alterações na paisagem da Ilha de Santa Catarina como consequência das atividades turísticas 1977-1993**. Florianópolis, Centro de Ciências da Educação, jan., 1994, 26 p. Com. int.

VEADO, Ricardo W. ad-V. **Os geossistemas de Santa Catarina**. Rio Claro, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, 1998, 314 p. Tese de doutorado.

#### Bibliografia Capítulo 2

##### A Ocupação do Território

CABRAL, Oswaldo R. **História de Santa Catarina**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1968.

CECA. Relatório. Florianópolis: CECA, 1996.

CRUZ, Olga. **A Ilha de Santa Catarina e o continente próximo um estudo de geomorfologia costeira**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

FIBGE. Censos Demográficos diversos. Rio: FIBGE.

FLORIANÓPOLIS: **UMA SÍNTESE HISTÓRICA**. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes: Secretaria Municipal de Turismo, 1995.

ILHA DE SANTA CATARINA. **RELATOS DE VIAJANTES ESTRANGEIROS NOS SÉCULOS XVIII E XIX**. Florianópolis: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1979.

Brito, Paulo J. M. de. **Memória Política sobre a Capitania de Santa Catarina. Escrita no Rio de Janeiro em o anno de 1816**. Lisboa: Typografia da Academia Real das Sciencias, 1829. Reimpressa pela Sociedade Literária Biblioteca Catarinense. Florianópolis, SC: Livraria Central, 1932.

MOSIMANN, João Carlos. **Porto dos Patos: a fantástica e verdadeira história da**

**Ilha de Santa Catarina na era dos descobrimentos.** Florianópolis: Edição do autor: Fundação Franklin Cascaes, 2002.

MELO, Osvaldo Ferreira de. Coordenador. **História Sócio-cultural de Florianópolis.** Florianópolis: Clube Doze de Agosto: IHGSC: Lunardelli, 1991.

MONJARDINO, Álvaro. "Os Açores e o Brasil." ANAIS DO SIMPOSIO COMEMORATIVO AO CINQUENTENÁRIO DO 1º CONGRESSO DE HISTÓRIA CATARINENSE E 250 ANOS DE PRESENÇA AÇORIANA EM SANTA CATARINA (08-09/09/1998). Organizado por Carlos Humberto Pederneiras Corrêa. Florianópolis, SC: CAPES/MEC, 1998. Pp.167-176.

PELUSO Jr, Victor A. **Estudos de Geografia Urbana de Santa Catarina.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.

PIAZZA, Walter F. **A epopéia Açórico-Madeirense 1748 - 1756.** Florianópolis: Ed. da UFSC / Lunardelli, 1992.

REY, H. "*Llle Sainte-Catherine Brésil* "; in Achives de Médecine Navale/Tome Vingt-septième Contributions a la Géographie Médicale. Paris: 1877.

ROHR, Pe. João Alfredo. **O sítio arqueológico do Pântano do Sul: SC-F-10.** Florianópolis: IOESC, 1977.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: DIFEL, 1980.

VÁRZEA, Virgílio. **Santa Catarina: A Ilha.** Florianópolis: Editora Lunardelli, 1985  
ZEFERINO, Augusto César. "Ilha de Santa Catarina a Geografia das Fortalezas no Contemporâneo." Anais do V Colóquio Internacional de História das Ilhas do Atlântico. Angra do Heroísmo/Ilha Terceira - Açores: Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1999.

\_\_\_\_\_, Um certo rio pareceu existir ... **Revista do IHGSC.** Florianópolis: IHGSC, 1999.

\_\_\_\_\_, André Luiz Santos e Maurício Ruiz Câmara. VELHOS CAMINHOS NOVOS: resgate histórico-geográfico dos caminhos da Ilha de Santa Catarina Brasil. In Anais do VI Colóquio Internacional de História das Ilhas do Atlântico, Funchal / Ilha da Madeira: Instituto Histórico da Ilha Terceira, 2000.

\_\_\_\_\_, e outros. **Caminhos e Trilhas de Florianópolis.** Florianópolis: IPUF, 2001.

## Análise Histórico-Cultural do Município de Florianópolis

BOITEUX, Lucas A. **Notas para a História Catarinense,** Liv. Moderna, Florianópolis, 1912.

CABRAL, Osvaldo R. **Historia de Santa Catarina.** Florianópolis, UFSC, 1968.

CLETISON, Joi. **Festas do Divino Espírito Santo.** In: nea.ufsc.br.

FONTES, Henrique da Silva. **A Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e o seu Hospital e aqueles que o fundaram.** Florianópolis. ed. do autor, 1965, 431 p..

FUNDAÇÃO FRANKLIN CASCAES. Roteiro das Manifestações Culturais do Município de Florianópolis. **Caderno de Cultura e Educação** 03. 2ª ed. rev. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1995.

IPUF. **Guia de Ruas de Florianópolis** 2000. Florianópolis: Edeme; IPUF, 1999, 620p.:il.

PEREIRA, Nereu do Vale. **Contributo Açoriano para a Construção do Mosaico Cultural Catarinense.** Florianópolis: Papa-Livro, 2003.

PIAZZA, Walter F. A **Epopéia Açórico Madeirense (1747 1756).** Editora da UFSC; Editora Lunardelli. Florianópolis, 1992, 490 p..

SOUZA, Sara Regina Silveira de. In: **Cadernos da Cultura Catarinense Imigração e Colonização- O Patrimônio Cultural do Imigrante.** Texto: Açorianos em Santa Catarina: Povoamento e Herança Cultural. n.º 01 - out. a dez./ 1984.

Sites: [www.hospitaldecaridade.com.br](http://www.hospitaldecaridade.com.br)

[www.nea.ufsc.br](http://www.nea.ufsc.br)

## Permanências, transformações e resgates Cidade de Florianópolis /Ilha de Santa Catarina

ADAMS, Betina (2002), **Preservação urbana: gestão e resgate de uma história.** Florianópolis: Ed. da UFSC.

ADAMS, Betina e ARAUJO, Suzane A. (2001), Ilha de Santa Catarina: Notas para o estudo da contribuição portuguesa na ocupação do território. In: Farias, V. F. **De**

**Portugal ao sul do Brasil: 500 anos,** pp.684-697. Florianópolis.

ADAMS (2001), **O patrimônio de Florianópolis: trajetória da gestão para sua preservação.** Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina.

FARIAS (2001) Vilson Farias, **De Portugal ao sul do Brasil: 500 anos.** Florianópolis: ed do autor.

IPUF Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (2004), Database.

PELUSO JUNIOR (1991), Victor Antônio, **Estudos de geografia urbana de Santa Catarina.** Florianópolis: Ed. da UFSC/Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte.

POYARES DOS REIS et.al. (1999), Carl **Hoepcke: a marca de um pioneiro.** Florianópolis: Insular.

VALÉRY, Paul. **Eupalinos ou O Arquiteto.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996. (1999 - 2. ed.)

## Ocupação humana e paisagem

VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis:** Memória Urbana. Florianópolis: UFSC/FFC, 1993.

VEIGA, Eliane Veras da. **Histórico do Município,** dos seus distritos e ilhas principais. In: Guia de Ruas - Florianópolis 2000. Florianópolis: IPUF/EDEME. 1999. P35 a 126.

## Bibliografia Capítulo 3

### Análise política, administrativa e institucional

DE MELLO, Osvaldo Ferreira. **História Sócio-cultural de Florianópolis.** (Org). Florianópolis: Clube Doze de Agosto / IHGSC / Lunardelli, 1991, 216 p.

SOARES, Iaponan. **Santo Antônio de Lisboa: vida e memória.** (Org). Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1990, 208 p. il.

\_\_\_\_\_. **Estreito: vida e memória.** (Org). Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1990, 160 p. il.

### Sistema de Transportes em Florianópolis

VEIGA, Eliane Veras da. **Transportes Coletivo em Florianópolis: origens e destinos de uma cidade à beira-mar.** Florianópolis: Setufe PMF, 2004. (No prelo)

### Políticas de Desenvolvimento

Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

Diagnósticos dos Planos Diretores de Uso e Ocupação do Solo, IPUF, 1985 e 1997. Florianópolis Case Study, UCL, 1985.

Gestão da Urbanização em Cidades Turísticas, Projeto URBAL - Rede 7, IPUF, 2003.

Lei 10.257/01 - Estatuto da Cidade, 2001.

Plano de Desenvolvimento da Planície Entremares, IPUF, 1995.

Plano de Desenvolvimento Turístico do AUF, IPUF, 1981 e 1999.

## ERRATA:

Na página 44, na Legenda do mapa, leia-se para cada bloco de cores a seqüência dos textos:

### LEGENDA

(Primeiro bloco)

PV1 Associação argissolo vermelho amarelo + argissolo vermelho, com texturas areno - argilosa e argilosa, de relevo íngreme.

PV2 Associação argissolo vermelho amarelo + argissolo vermelho, com texturas cascalhenta, areno - argilosa e argilosa, de relevo muito íngreme.

(Segundo bloco)

PZ1 Espodossolo hidromórfico.

PZ2 Associação de espodossolo hidromórfico + neossolo quartzarênico.

(Terceiro bloco)

CA Associação de cambissolo + argissolo vermelho amarelo.

(Quarto bloco)

GPH1 - Gleissolo háplico.

GPH2 - Associação de Gleissolo háplico + neossolo quartzarênico hidromórfico.

(Quinto bloco)

AQH1 - Neossolo quartzarênico hidromórfico.

AQH2 Associação de neossolo quartzarênico hidromórfico + organossolo.

AQH3 Associação de neossolo quartzarênico hidromórfico + espodossolo hidromórfico.

AQH4 Associação complexa de neossolo quartzarênico hidromórfico + espodossolo hidromórfico + gleissolo háplico.

(Sexto bloco)

AQH2 Associação de neossolo quartzarênico hidromórfico + organossolo.

(Sétimo bloco)

HO Organossolo.

(Oitavo bloco)

AQ - Neossolo quartzarênico.

(Nono bloco)

AM1 - Areas quartzosas marinhas A moderado relevo plano

AM3 - Areas quartzosas marinhas A moderado relevo plano + dunas

(Décimo bloco)

SM - Gleissolo tiomórfico

(Décimo primeiro bloco)

DN Dunas móveis

Na página 56, onde se lê: "Fazem parte do município de Florianópolis 31 ilhas e 12 ilhotas, muitas ocupadas com algum tipo de estrutura, como Raton Grande e Raton Pequena, Arvoredo,..." leia-se **"Fazem parte do município de Florianópolis 30 ilhas e 12 ilhotas, muitas ocupadas com algum tipo de estrutura, como Raton Grande e Raton Pequena, Arvoredo,..."**

Ainda na página 56, onde se lê no item: b) Todas as ilhas têm a mesma base geológica e resultam do mesmo processo descrito neste Atlas sob o título "A Formação do". Completa-se o texto com: **"... do Arquipélago e do Entorno Continental"**.

Nas páginas 57, 67 e 73, referentes aos mapas, fica o esclarecimento que, a Unidade de Conservação dos Carijós (Estação Ecológica dos Carijós) é composta de duas áreas descontinuas, uma localizada no bairro de Saco Grande e a outra ao longo do Rio Raton, ambas também manguezais.

Na página 75, no título do quadro nº 2, onde lê: "Ilha de Santa Catarina: Evolução da População" leia-se **"Florianópolis: Evolução da População"**.

Na página 117, no item: "6 - Plano de Desenvolvimento Turístico do AUF (1981) - Executado em convênio com a República Federal da Alemanha, como parte do Convênio COM/BIRD, ..." leia-se **"6 - Plano de Desenvolvimento Turístico do AUF (1981) - Executado em convênio com a República Federal da Alemanha, como parte do Convênio CPM/BIRD,..."**

Ainda na página 117, no item 8, onde lê: "promover uma mudança na conscientização das pessoas quanto à preservação dos ecossistemas naturais, tais como mangues,..." leia-se **"promover uma mudança na conscientização das pessoas quanto à preservação dos ecossistemas naturais, tais como manguezais,..."**

Na página 118, no item 10, onde lê: "...instituição da Outorga Onerosa do Solo Urbano (Solo Criado); do Estudo de Impacto Urbanístico e das exigências para Pólos Geradores de Tráfego, em parte equivalentes ao EIV Estudo de Impacto na Vizinhança; e regulamentação da participação popular no processo de planejamento (Planejamento Participativo),..." leia-se **"...instituição da Outorga Onerosa do Solo Urbano (Solo Criado); do Estudo de Impacto Urbanístico e das exigências para Pólos Geradores de Tráfego, em parte equivalentes ao EIV Estudo de Impacto na Vizinhança; e regulamentação da participação popular, através da Lei 028/98, no processo de planejamento (Planejamento Participativo),..."**

Na página 148, na legenda da foto onde se lê: "Formações rochosas naturais Praia do Bom Abrigo" leia-se **"Formações rochosas naturais Praia de Itaguaçu"**.

Na página 162, no item Autores Outras Instituições, onde se lê: Ruiz leia-se **Luiz** e acrescentar o nome da autora, **Efigênia Soares Almeida, Geógrafa**.

Nas páginas 156 e 157, onde se lê as bibliografias do capítulo I, de Geomorfologia e de Solos, leia-se assim:

### Geomorfologia

#### Referências Bibliográficas

HERRMANN, M. L. de P.; ROSA, R. de O. *Planejamento Temático do Município de Florianópolis*: geomorfologia. Florianópolis: Prefeitura Municipal - Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Diretoria de Geociências de Santa Catarina, 1991. Mapa e memorial descritivo, 26 p.

CRUZ, O. *A Ilha de Santa Catarina e o Continente Próximo*: um estudo de geomorfologia costeira. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998, 276 p., com 01 Mapa encartado.

#### Bibliografia Consultada

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). *Definindo a Terra*. São Paulo, Editora Oficina de Textos, 2000.

### Solos

#### Referência Bibliográfica

SOMMER, S.; ROSATELLI, J. S. *Planejamento Temático do Município de Florianópolis*: solos. Florianópolis: Prefeitura Municipal - Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Diretoria de Geociências de Santa Catarina, 1991. Mapa e memorial descritivo, 30 p.

#### Bibliografia Consultada

BRADY, N. C. *Textura e propriedades dos solos*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989.

LEPSCH, I. F. *Solos*: Formação e Conservação. São Paulo: Melhoramentos, 1993.

MONIZ, A. C. *Elementos de Pedologia*. São Paulo: Polígono/Edusp, 1972.

PRADO, H. do. *Solos do Brasil*: gênese, morfologia, classificação e levantamento. 2ª ed. rev. e ampl. Piracicaba: Sociedade Brasileira da Ciência do Solo, 2001. 220p.

RESENDE, M.; CURTI, N.; REZENDE, S. B.; CÔRREA, G. F. *Pedologia*: bases para a distinção de ambientes. 3ª ed. Viçosa: NEPUT, 1999.



# ÍNDICE FOTOGRÁFICO

Página	Autor	Origem
Capa	Joel Pacheco	Coleção Particular
Folha de guarda	IHG-SC	IHGSC
Falsa folha de rosto	Marcus Quint - Decreto de D. Pedro I	PMF - Arquivo Público Municipal - Oswaldo Rodrigues Cabral
Falsa folha de rosto	Jean Baptiste Debret	Fundação Castro Maia - RJ
Folha de rosto	Joel Pacheco	Coleção Particular
Ficha técnica	Joel Pacheco	Coleção Particular
Páginas 6-7	Joel Pacheco	Coleção Particular
Apresentação	Joel Pacheco	Coleção Particular
Página 10 - 11	Joel Pacheco	Coleção Particular
Sumário 12 - 13	Joel Pacheco	Coleção Particular
Abertura formação natural 16 - 17	Hellmut Wagner	Coleção Particular Paulo Ricardo Caminha
Pág. 18 - 19	Efigênia	Autora
Pág. 22	Efigênia	Autora
Pág. 22	Efigênia	Autora
Pág. 23	Efigênia	Autora
Pág. 23	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 23	Efigênia	Autora
Pág. 24	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 25	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 25	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 25	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 26	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 26	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 28	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 28	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 29	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 29	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 29	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 30	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 31	IPUF	IPUF
Pág. 32	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 34	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 38	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 38	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 39 - ilustração		Klein
Pág. 39 - ilustração		Klein
Pág. 40	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 42	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 44	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 43	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 46	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 51	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 53	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 54 - ilustração	IHGSC	IHGSC
Pág. 55	IPUF	IPUF
Pág. 56	Desconhecido	Coleção Particular Paulo Ricardo Caminha
Pág. 58 - 59	Fabiana Comerlato	Coleção Particular
Pág. 60	Fabiana Comerlato	Coleção Particular
Pág. 61	Fabiana Comerlato	Coleção Particular
Pág. 62	Fabiana Comerlato	Coleção Particular
Pág. 63	Fabiana Comerlato	Coleção Particular
Pág. 64 - ilustração	ROHR	ROHR
Pág. 65	Fabiana Comerlato	Coleção Particular
Pág. 68	Carlos R. Fernandes	Coleção Particular Paulo Ricardo Caminha
Pág. 71	Desconhecido	IHGSC
Pág. 72	Desconhecido	IHGSC
Pág. 72	Desconhecido	IHGSC
Pág. 76	Desconhecido	Coleção Particular Paulo Ricardo Caminha
Pág. 77	Sidney Kair - Desenho de Aldo Nunes	IPUF
Pág. 78	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 79	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 80	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 80	Sidney Kair	Coleção Particular
Pág. 81	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 81	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 82	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 82	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 83	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 83	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 84	Markito	Banco de Imagem - Casa da Memória
Pág. 85	Sidney Kair	Coleção Particular
Pág. 86	Desconhecido	Coleção Particular Paulo Ricardo Caminha
Pág. 89	Desconhecido	Coleção Particular Paulo Ricardo Caminha

Página	Autor	Origem
Pág. 90	Betina Adams	IPUF
Pág. 90 - 91	Betina Adams	IPUF
Pág. 92	Desconhecido	Coleção Particular Paulo Ricardo Caminha
Pág. 92 - 93	Desconhecido	Coleção Particular Paulo Ricardo Caminha
Pág. 93	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 94	Sidney Kair	Coleção Particular
Pág. 95	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 95	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 96	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 96	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 97	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 97	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 98	IPUF	IPUF
Pág. 98	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 99	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 99	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 99	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 100 - 101	AeroConsult	IPUF
Pág. 101	AeroConsult	IPUF
Pág. 101	AeroConsult	IPUF
Pág. 101	AeroConsult	IPUF
Pág. 101	AeroConsult	IPUF
Pág. 101	AeroConsult	IPUF
Pág. 102 - 103	AeroConsult	IPUF
Pág. 104 - 105	AeroConsult	IPUF
Pág. 106 - 107	AeroConsult	IPUF
Pág. 108 - 109	AeroConsult	IPUF
Pág. 110 - 111	AeroConsult	IPUF
Pág. 112 - 113	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 114	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 115 - ilustração	Joel Pacheco	IPUF
Pág. 116 - ilustração	IPUF	IPUF
Pág. 117 - ilustração	Joel Pacheco	IPUF
Pág. 118	IPUF	IPUF
Pág. 119 - ilustração	Joel Pacheco	IPUF
Pág. 120 - ilustração	Joel Pacheco	IPUF
Pág. 122	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 123	André Coelho de Sá	FFC
Pág. 123	Cid Junkes	FFC
Pág. 124	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 124	Marcus Quint	FFC
Pág. 125	Marcus Quint	FFC
Pág. 125	Fernando Luiz Rosa	FFC
Pág. 125	Fernando Luiz Rosa	FFC
Pág. 126	Desconhecido	Coleção Particular Paulo Ricardo Caminha
Pág. 127	Desconhecido	Coleção Particular Paulo Ricardo Caminha
Pág. 128 - 129	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 130	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 132	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 133	IPUF	IPUF
Pág. 134	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 134	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 135	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 135	Maria de Lourdes Pires	IPUF
Pág. 136	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 137	Marcus Quint	Gabinete Prefeita
Pág. 138 - 139	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 140	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 141	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 141	Desconhecido	FFC
Pág. 141	Desconhecido	FFC
Pág. 142	Desconhecido	FFC
Pág. 142	Desconhecido	FFC
Pág. 143	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 143	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 144	Desconhecido	Coleção Particular Paulo Ricardo Caminha
Pág. 148	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 148	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 149	Joel Pacheco	Coleção Particular
Pág. 150 - 151	Sidney Kair	Coleção Particular
Pág. 164	Joel Pacheco	Museu Universitário Prof. Oswaldo Rodrigues Cabral - PRCE/UFSC
Pág. 167	Caravaggio	Reprodução
Contra capa	Jean Baptiste Debret	Fundação Castro Maia - RJ

**Autores****Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF**

José Rodrigues da Rocha, *Arquiteto, Diretor de Planejamento.*

Maria das Dores de Almeida Bastos, *Geógrafa.*

Amilton Vergara de Souza, *Arquiteto.*

Betina Maria Adams, *Arquiteta.*

**Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina - IHGSC**

Augusto César Zeferino, *Geógrafo, PHD.*

David Vieira da Rosa Fernandes, *Geógrafo, Bacharel.*

Eliane Veras da Veiga Pacheco, *Arquiteta, Mestre.*

Esperidião Amin Helou Filho, *Administrador e Bacharel em Direito.*

Jali Meirinho, *Historiador, Mestre.*

**IPHAN**

Rossano Lopes Bastos, *Arqueólogo, Doutor.*

Adriana Teixeira, *Acadêmica de História, Pós-Graduada em Arqueologia.*

**Outras Instituições**

Edna Lindaura Ruiz, *Geógrafa, Doutora - UDESC.*

Fabiana Comerlato, *Arqueóloga.*

Hermes J. Graipel Júnior, *Historiador - UFSC.*

João Batista Lins Coitinho, *Geólogo - DNPM.*

Lauro César Zanatta, *Geólogo - CASAN.*

Marinez Scherer, *Bióloga, Doutora.*

Ricardo Wagner Ad-Vincula Veado, *Geógrafo, Doutor - UDESC.*

**Coordenadores**

Carlos Alberto Simone Ferrari, *Diretor de Operações do IPUF.*

Maria das Dores de Almeida Bastos, *Geógrafa do IPUF.*

Marcelo Teixeira Moreira, *Engenheiro.*

Josué Dagoberto Ferreira, *Engenheiro.*

**Equipe Técnica**

Catia Regina Nardes de Souza Moreira, *Economista.*

Emanoel Fernandes, *Geógrafo.*

Luciano Mazzocca Dourado, *Engenheiro, Analista de Sistemas.*

Marcos Aurélio Pelegrina, *Geógrafo, Mestre.*

Ricardo Dias, *Técnico Geoprocessamento.*

Vanda Kair, *Assistente Social.*

**Fotógrafos**

André Sesterhenn Coelho de Sá.

Cid Junkes.

Fabiana Comerlato.

Fernando Luiz Rosa.

Joel Pacheco.

Marcus Quint.

Maria de Lourdes Pires.

Markito.

Sidnei Kair.

**Colaboradores**

Celzina Maria Pereira, *Economista IPUF.*

Carlos Alberto Lopes, *Geógrafo FLORAM.*

César Murilo Sartorato, *Técnico Responsável da Biblioteca do IPUF.*

Gilberto Pessoa Costa, *Desenhista IPUF.*

Jeanine Mara Tavares, *Arquiteta IPUF.*

Luiz Carlos Martins de Andrade, *Desenhista IPUF.*

Valtair Hercílio da Silva, *Desenhista IPUF.*

Vera Lucia G. da Silva, *Arquiteta IPUF.*

**Agradecimentos**

IBGE - (Contratos IPUF/IBGE nº 02/91 e 1997).

Fundação Castro Maya - (Imagem gravura Debret).

Museu Universitário - UFSC - (Imagem gravura Franklin Cascaes).

Paulo Ricardo Caminha - (Acervo de fotos antigas).

Márcio Ricardo Teixeira Moreira - (Ideia original de um atlas e sua organização inicial).

Todas as pessoas, instituições e empresas que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho.

## FUNDAÇÃO ABRINQ

Prêmio Prefeito Criança 1999

Por assumir a infância como prioridade de Florianópolis  
FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA

## INSTITUTO IGUAÇU

CERTIFICADO

O Instituto Iguaçu Gestão Integração, Ensino, Projetos, Assessoria e Consultoria, certifica o Município de Florianópolis pela inclusão do Curso de TÉCNICAS ADEQUADAS DE MANUTENÇÃO DE ESTRADAS RURAIS aos funcionários lotados na Secretaria Municipal de Transportes e Obras Públicas de 21 a 25 de julho de 2003.

## PRÊMIO ECOTURISMO 2003

O Instituto Biosfera Ambiental e o Jornal e Revista Ecoturismo, celebrando o Amor à Natureza, outorgam o presente certificado: Menção Honrosa Especial Qualidade de Vida Florianópolis, na condição de EMPREENDEDOR comprometido com a causa do Desenvolvimento Sustentável no Brasil. São Paulo, 24 de novembro de 2003.

## CÂMARA BRASILEIRA DE COMÉRCIO ELETRÔNICO

Conferimos à Prefeita Ângela Amin o presente diploma de Sócio Honorário da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico por sua reconhecida contribuição à difusão das tecnologias da informação aplicadas ao desenvolvimento e a modernização das relações econômicas no Brasil.

## "PROGRAMA CAPITAL CRIANÇA"

Participou do 32º Congresso Brasileiro de Pediatria e 10º Congresso Paulista de Pediatria, realizado em São Paulo no período de 07 a 11 de outubro de 2003 na qualidade de vencedor do Prêmio: "SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA 2003". 11/10/2003

## CERTIFICADO PRÊMIO CIDADE EFICIENTE 2003

1º LUGAR ILUMINAÇÃO PÚBLICA concedido à Prefeitura Municipal de Florianópolis-SC, em reconhecimento às ações desenvolvidas no Combate ao Desperdício de Energia Elétrica, na categoria ILUMINAÇÃO PÚBLICA.

A Fundação Getúlio Vargas e a Fundação Ford conferem ao ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE AGROPECUÁRIA, PESCA E ABASTECIMENTO - EMAPA o certificado de participação no Programa Gestão Pública e Cidadania Ciclo de Premiação de 2003, com o Programa DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA MARICULTURA DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS premiado como finalista.

## PRÊMIO CAIO 2003

JACARÉ DE OURO

CATEGORIA F Evento Promocional

Apresentação FENAOSTRA - A Magia da Festa no Cultivo da Ostra em Florianópolis.

06/12/2003

## PRÊMIO CAIO 2003

JACARÉ DE OURO

CATEGORIA G Destino Região Sul.

06/12/2003

## PRÊMIO CAIO 2003

JACARÉ DE PRATA

CATEGORIA G Destino Nacional.

06/12/2003

## B2B PRÊMIO PADRÃO DE QUALIDADE EM 2002

Padrão Editorial. A Boucinhas & Campos entrega o Prêmio à Prefeitura vencedora - Categoria Serviços Públicos, Administração Municipal.

Prefeitura de Juiz de Fora

Coordenadora da Unidade Temática de Cultura da Rede Mercocidades certifica que o Projeto Oficinas de Arte nas Comunidades, participou do Prêmio Mercocidades de Cultura. Juiz de Fora, 20 de agosto de 2002.

## PRÊMIO SUPER ECOLOGIA 2002

Projeto Pomar Floripa

Revista Super Interessante

27 de maio de 2002

## Prêmio Super Ecologia 2003

Projeto Desenvolvimento Sustentável da Maricultura

Revista Super Interessante

30 de junho de 2003

Prêmio IBEST 2002 Brasil

Certificado TOP 10 em reconhecimento à excelência em conteúdo, design e navegabilidade apresentados.

O Jornal A NOTÍCIA e o INSTITUTO MAPA certificam que o município de Florianópolis foi apontado como campeão TOP OF MIND ESTADUAL pelos catarinenses na categoria Cidade Turística de SC.

Fevereiro/2002

O Jornal A NOTÍCIA e o INSTITUTO MAPA certificam que o município de Florianópolis foi apontado como campeão TOP OF MIND ESTADUAL pelos catarinenses na categoria Cidade Turística de SC.

Fevereiro/2003

## PRÊMIO CAIO 2002

Por ter sido eleita um dos três melhores destinos da região sul do Brasil.

Campos do Jordão, 23 de novembro de 2002

## MINISTÉRIO DA SAÚDE

Certificado de reconhecimento pelo alcance do índice de mais de 40% na cobertura de assistência no Programa Saúde da Família.

Brasília, junho de 2002

Certificado AMIGO DA SOCIEDADE CATARINENSE DE PEDIATRIA conferido ao

Programa Capital Criança - Secretaria da Saúde

29/05/2001

O MINISTÉRIO DE ESPORTE E TURISMO, através do Instituto Brasileiro de

Turismo concede o selo de OURO DOTURISMO.

## DUBAI INTERNACIONAL AWARD

Projeto Capital Criança

100 melhores práticas do mundo

2000

A Revista EXAME confere este Diploma à cidade de Florianópolis pela conquista da 2ª Posição no ranking da Edição "As Melhores Cidades para fazer Negócios 2001"

São Paulo, 06 de dezembro de 2001.

O SEBRAE tem a honra de entregar ao município de Florianópolis o título de

"PREFEITURA EMPREENDEDORA" pelos serviços prestados pela Prefeita. 2002.

## CÂMARA INTERNACIONAL DE PESQUISAS E INTEGRAÇÃO SOCIAL.

Prêmio Integración Latino Americano 2003.

Área Educacional no Brasil.

30 de maio de 2003.

“Bruxa grande”, nanquim sobre papel - Década de 1970 - Franklin Cascaes



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS AOS AUTORES E AO  
IPUF INSTITUTO DE PLANEJAMENTO URBANO DE FLORIANÓPOLIS

**"Deve ter sido por saudades. Saudades do passado..."**

(Cascaes,1981:22)

O que incomoda Franklin Cascaes são as ausências, as transformações, as mudanças que ele percebe no seu universo antes pacato e intocável, por isso busca uma forma de memorizar o passado, que na sua percepção está se perdendo frente às exigências de uma modernidade: a transformação do espaço urbano e do espaço rural da Ilha de Santa Catarina. A maneira pela qual efetivou sua prática memorialista foi a produção de 941 desenhos, nas 1368 peças em argila, incluídos acessórios e 148 cadernos que

funcionavam como diário de campo.

O desenho "A bruxa grande" é uma síntese dessa transformação retratada por Franklin Cascaes. A obra utiliza-se da simbologia da bruxa, que na sua concepção está relacionada com o não compreensível - o novo sobrepondo-se ao antigo. As pernas da bruxa simbolizam os prédios que vão tomando lugar do casario colonial português - até a preocupação com a ecologia está ali representada. Frente a essa transformação motivada pela especulação imobiliária o homem cede espaço. Da bolsa da bruxa caem moedas, uma clara conotação ao dinheiro que tudo pode; a igreja destruída segue juntamente com a percepção de Cascaes, de um tempo que trás em seu bojo um horizonte desconhecido e que deve ser temido.

**Hermes J. Graipel Jr.**

embocamento desta Carta haja de pertencer  
a custodiar e guardar, e faça cumprir e executar como  
nella se contém sem Diverda, ou alteração alguma  
Das Alvaras e Licenças, Desembargador do Paço  
Cathedral de São Paulo, e de São Paulo, e de São Paulo,  
e faça publicar na Chancelaria, e que delle envie  
cópia a todas as Tribunaes, e Ministros, e a quem de  
estiverem em suas respectivas Cortes, registarem-se  
em seus rescriptos do dito, e remettendo-se o ori-  
ginal a Camara da dita nova Cidade para se  
publicar. Dada no Rio de Janeiro a vinte e cinco  
de outubro de mil e setecentos e trinta e seis, segundo da Independencia  
do Imperio

Imperador P. J.

Gravura de Jean Baptiste Debret

FUNDAÇÃO CASTRO MAIA - RJ

SEGUNDO TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO NO ATLAS,  
NÃO PERMITIDA SUA PUBLICAÇÃO EM MEIO DIGITAL.

# Atlas

## do Município de Florianópolis

Carta por que S. Magestade Imperial  
permitte a se estabelecer em Cidade a Villa  
do Futuro da Ilha de Santa Catharina Capital  
da Provincia d'este nome e com a denominação de  
Cidade do Futuro, e com todas as Honras, Liberdades, e  
Privilegios de que goza as outras Cidades d'este Im-  
perio concorrendo com ellas em todas as coisas Publicas  
na forma a cerca declarada

Para Passar Magestade Imperial



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS AOS AUTORES E AO  
IPUF INSTITUTO DE PLANEJAMENTO URBANO DE FLORIANÓPOLIS





*Partie de la Côte du Brésil*



*Vue de la partie du Nord de l'Isle de St. Catherine*

# Atlas

do Município de Florianópolis

Gravura de Jean Baptiste Debret  
FUNDAÇÃO CASTRO MAIA - RJ  
SEGUNDO TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO NO ATLAS,  
NÃO PERMITIDA SUA PUBLICAÇÃO EM MEIO DIGITAL.

**E**

Este Atlas do Município de Florianópolis é a consequência natural e indispensável do processo que a Capital de nosso Estado vive. Seria imperdoável deixar de registrar, de forma eloqüente, o momento especial que Florianópolis e sua Gente vivem e protagonizam.

Angela Regina Heinzen Amin Helou  
Prefeita Municipal